

Revisão científica da EFP
Janeiro 2017



Tradutor: Ricardo Faria Almeida
Presidente da Sociedade Portuguesa
de Periodontologia.

Relatores:
Bender, P. and Salvi, G. E.

Link para o JCP artigo original:
<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/jcpe.12535/full>
Acesso através da página de registo para os membros da EFP:
<http://www.efp.org/members/jcp.php>

Instituição: Preparado por um residente do programa de pós-graduação de periodontologia do Departamento de Periodontia, Faculdade de Medicina Dentária, Universidade de Berna, Berna, Suíça.

Estudo:



Peri-implantite - início e padrão de progressão

Derks, J., Schaller, D., Håkansson, J., Wennström, J.L., Tomasi, C., Berglundh, T.
J Clin Periodontol 2016; 43 (4), 383-8.

Resumido do artigo original com a devida permissão de Wiley Library Online
Copyright © 1999-2015 John Wiley & Sons, Inc. Direitos reservados

Revisão Relevante
para o estudo:

Embora a epidemiologia e a histopatologia da peri-implantite tenham sido objeto de uma extensa investigação, o aparecimento e o padrão de progressão não foram completamente investigados até agora.

Objectivo
do Estudo:

O objetivo do presente estudo foi analisar retrospectivamente o ponto de partida e a quantidade total de perda óssea marginal peri-implantar em pacientes com peri-implantite nove anos após a colocação do implante.

Métodos:

De uma amostra selecionada aleatoriamente de 2.765 pacientes da Agência Sueca de Seguro Social, foram selecionados 596 indivíduos que receberam um acompanhamento de nove anos. A peri-implantite foi definida como o sangramento pós sondagem e > 2 mm de perda óssea radiográfica desde a entrega da restauração. Foram incluídos 53 pacientes com 105 implantes com peri-implantite

juntamente com as radiografias iniciais e de acompanhamento. A análise dos dados foi baseada em variáveis contínuas registadas, e posteriormente realizando a construção de um modelo de crescimento de relação curvo. O ponto de início da peri-implantite foi calculado por meio da análise da percentagem cumulativa dos implantes que mostravam perdas ósseas variáveis a cada ano.

Continua . . .

*Revisão científica da EFP
Janeiro 2017*

Resultados:

Uma média de 4,1 radiografias foram realizadas por implante e a perda óssea média acumulada foi de $3,5 \pm 1,5$ mm após nove anos. A perda óssea média anual foi de 0,38 mm e estimou-se que aumentaria ao longo do tempo. Dependendo da definição

do início da peri-implantite (0,5 ou 1,0 mm de perda óssea radiográfica) ao terceiro ano, 66% ou 47% dos implantes e 81% ou 57% dos pacientes apresentaram peri-implantite.

**Limitações,
Conclusões
e Impacto:****Limitações:**

O início da peri-implantite neste estudo baseou-se unicamente em sinais radiográficos de perda óssea marginal e, portanto, a presença/ausência de inflamação no momento inicial encontra-se em falta.

Os pacientes não estavam inscritos em nenhum programa de manutenção padronizada e, portanto, poderão ter tido benefícios diferentes nos cuidados de suporte.

As razões para a perda de dentes e colocação do implante não foram reportadas. Os dados apresentados não podem ser relacionados com periodontite pré-existente ou outros fatores de risco para a peri-implantite.

Conclusões:

A peri-implantite apresenta um padrão progressivo de perda óssea e a perda óssea detetável ocorre na maioria dos casos nos três primeiros anos após a carga do implante.

Impacto:

Os primeiros anos de funcionamento são críticos para a sobrevivência do implante e o clínico deve procurar um programa de manutenção bem estruturado já neste período, a fim de aumentar a probabilidade de sucesso e sobrevivência do implante a longo prazo.